

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, houve a divulgação dos dados de inflação ao consumidor nos Estados Unidos. Na comparação mensal, a medida cheia de preços ao consumidor apresentou uma alta de +0.47%, enquanto a medida de núcleo, que exclui alimentos e energia, apresentou uma alta de +0.45%. O núcleo de serviços apresentou uma alta de +0.51%, influenciado pela alta de +1.84% de transporte. Por fim, o componente de aluguel, que é persistente, apresentou crescimento de +0.32% no mês de janeiro, similar ao do mês anterior.

ATIVIDADE

- **Dados mensais de crédito da China (jan/25):** A criação de novos empréstimos bancários veio em +5.130 bilhões de yuan, acima das expectativas de mercado.
- **Produção industrial na Zona do Euro (dez/24):** Na leitura mensal, a produção industrial na Zona do Euro caiu -1.1%, no entanto, excluindo a Irlanda devido sua alta volatilidade, a queda foi de -2.0%. Na leitura anual, o índice apresentou uma queda de -2.5%, enquanto o índice sem a Irlanda apresentou queda de -3.5%.
- **Pedidos semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +213 mil pedidos de seguros desemprego. Já o número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.850 mil, acima das expectativas.
- **PIB do Reino Unido (4Q2024):** O PIB do Reino Unido apresentou crescimento de +0.1% na variação trimestral, acima das expectativas de mercado.
- **Vendas no varejo dos Estados Unidos (jan/25):** No mês de janeiro, o índice geral apresentou uma queda de -0.9%, abaixo das expectativas. No entanto, as vendas no grupo de controle, que exclui materiais de construção, gasolina, e automóveis, apresentaram uma queda de -0.82% no mês. Além disso, o grupo de controle teve o mês de dezembro revisado em 0.18 pontos percentuais para cima, isto é, indo de +0.67% para +0.85%.
- **Produção Industrial nos Estados Unidos (jan/25):** Em janeiro, a produção industrial cresceu +0.5% na leitura mensal, acima das expectativas. Já o setor manufatureiro apresentou queda de -0.1%, ficando abaixo das expectativas do mercado.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor dos Estados Unidos (jan/25):** Em dezembro, o índice de preços ao consumidor apresentou alta de +0.47% na comparação mensal, já o núcleo de inflação subiu +0.45%, na mesma métrica.
- **Inflação ao produtor dos Estados Unidos (jan/25):** Os preços ao produtor subiram +0.4% na leitura mensal e, subiram +3.5% na leitura anual. Ambas métricas ficaram acima das expectativas de mercado.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

ATIVIDADE

- Índice PMI de serviços e manufaturas da Zona do Euro, referentes a fev/25, divulgado pela Markit (sexta-feira).
- Índice PMI de serviços e manufaturas da Alemanha, referentes a fev/25, pela Markit (sexta-feira).
- Índice PMI de serviços e manufaturas dos Estados Unidos, referentes a fev/25, pela Markit (sexta-feira).
- Dados de salário do Reino Unido, referentes a dez/24, pelo Office for National Statistics (terça-feira).

- Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of Labor (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao consumidor do Reino Unido, referentes a jan/25, divulgado pelo National Statistics (quarta-feira).
- Inflação ao consumidor de Japão, referentes a jan/24, divulgado pelo Ministry of Public Management (quinta-feira).
- Inflação ao produtor da Alemanha, referente a jan/25, pelo Destatis (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Na última semana, foi divulgada a pesquisa eleitoral do Datafolha, que revelou que a aprovação do governo, entre aqueles que o consideravam ótimo ou bom, caiu de 35% para 24%. Esse é o pior resultado de Lula como presidente, superando até mesmo o período do mensalão, quando a aprovação foi de 28%. A queda de apoio ocorreu principalmente entre os eleitores que costumam ser sua base. Com isso, a pesquisa indica que, além de enfrentar dificuldades no Congresso, o presidente também está perdendo respaldo popular.

Ainda durante a semana anterior, foram divulgados os dados de atividade dos setores de serviço e comércio referentes a dez/24. Ambos os setores vieram abaixo das expectativas de mercado. O setor de serviços registrou uma queda de -0,5% em relação ao mês anterior, ajustada pela sazonalidade, enquanto o comércio restrito apresentou uma diminuição de -0,1%. Essas informações indicam uma desaceleração gradual da economia.

Além disso, foi divulgado o IPCA de jan/25, que registrou uma alta de +0,16% em comparação ao mês anterior, conforme as expectativas do mercado. Esse resultado foi atipicamente baixo por influência do desconto fora de época aplicado na conta de energia elétrica residencial, decorrente do pagamento do bônus de Itaipu. A inflação subjacente de serviços se estabilizou em uma variação anualizada de 8% na média móvel trimestral, ajustada pela sazonalidade. Para 2025, nossa expectativa de inflação continua em torno de 6%, e acreditamos que o Banco Central precisará adotar uma postura ainda mais restritiva para garantir que a inflação retorne à meta.

ATIVIDADE

- **PMC (dez/24):** No mês de dezembro, os dados do comércio restrito registraram queda de -0,1% em relação ao mês anterior, ajustados pela sazonalidade, enquanto o comércio ampliado teve queda de -1,1%. Esse resultado foi pior que as expectativas de mercado. Analisando os itens que são mais sensíveis à política monetária, o principal destaque foram as vendas no setor de construção registraram queda de -2,8% em relação ao mês anterior, ajustadas pela sazonalidade. Vale destacar que as vendas nos hipermercados continuam em níveis elevados. No entanto, ao considerar a média móvel de 3 meses, elas começaram a estagnar, o que está em linha com os dados que indicam um aumento na inflação dos alimentos.
- **PMS (dez/24):** O setor de serviços registrou queda de -0,5% em relação ao mês anterior, ajustado pela sazonalidade. O resultado foi pior do que as expectativas de mercado. Ao analisar as grandes aberturas, 3 das 5 categorias registraram queda. Os serviços prestados às famílias cresceram +0,8% em relação ao mês anterior, mesmo vindo de forte crescimento em novembro. Em contrapartida, os serviços ligados às empresas vieram mais fracos do que as expectativas, com destaque para “outros serviços”, que registrou queda de -4,2%.

INFLAÇÃO

- **IPCA (jan/24):** O IPCA de jan/25 registrou alta de +0,16% na comparação mensal, resultado em linha com as expectativas do mercado. Esse resultado foi atipicamente baixo por influência do desconto fora de época aplicado na conta de energia elétrica residencial, decorrente do pagamento do bônus de Itaipu. Ao analisar os núcleos de inflação, todos permanecem deteriorando. A inflação subjacente de serviços se consolidou em torno de 8% na média móvel trimestral com ajuste sazonal. Já os bens industriais também seguem fortes, no teto de 4,5% da meta, na média móvel trimestral ajustada pela sazonalidade. Com a economia aquecida, projetamos que a inflação em 2025 permaneça elevada, girando em torno de 6%, o que exigirá uma postura mais restritiva do Banco Central para garantir a convergência da inflação para a meta.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a Fev/24, pela FGV (segunda-feira).